



A RESINA

Eu era - quando pequena - tão conscienciosa e preocupada que a menor tragédia infantil me deixava acabrunhada e doente de escrúpulos.

Um dia, em meio ao verão, caiu uma chuva excepcionalmente pesada, com uma ventania que carregou tudo em torno de nossa casa.

Quando o tempo melhorou, meu pai convidou-me para dar um passeio e levou-me pela trilha do bosque.

_ Repare nestas árvores, disse-me. Os ramos ficaram partidos de tal forma que é bem possível que elas morram. E agora, examine estas. A tempestade deixou-as intactas.

Observando-as eu me senti mais do que surpresa: estupefata. E meu pai, com sua voz calma de sempre, voltou a me falar:

_ Como você vê, há, neste mundo, duas espécies de árvores: as teimosas e as sabidas. As sabidas fabricam a resina para si mesmas e as teimosas não fazem isso. As teimosas conservam os seus galhos hirtos, rígidos. Vem a chuva e acumula a água sobre eles. Vem o vento e, com sua força, os quebram. E então os ramos não resistem e se quebram. A árvore fica nua, desfigurada e, muitas vezes, morre. Mas as sabidas, estas mantêm, a resina circulando como o sangue circula em nosso corpo. Quando o peso da água da chuva é maior do que podem aguentar, limitam-se a afrouxar os ramos, deixando-os pender. E quando o vento os envolve, ficam tranquilas e permitem que as agitem como quiser. Depois a água cai e o vento acalma. Na manhã seguinte essas árvores estão intactas, como você está vendo.

Ele meditou um instante e depois me disse olhando fundo nos olhos:

_ Seja como as árvores resinosas, minha filha. Suporte o que você puder e espere que a sobrecarga, como a água, caia. E que o tempo, como o vento, passe. Você conseguirá resistir e continuará vivendo.

Recordando essa comparação, em meio às dificuldades dos anos adultos, foi que eu consegui não ser um dos muitos casos, tão tristes, de neurose humana.

(Rodrigues, Wallace Leal V.. in: E, para o Resto da Vida....)